

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MICHELLE ISMAEL FERREIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Figo defende Adriano e sugere ida de Neymar à Europa se quiser ser “o melhor”

A corrente dos que apoiam a saída de Neymar para um grande centro da Europa rompeu as fronteiras do Brasil. Luis Figo, ex-jogador português é nomeado melhor do mundo pela FIFA em 2001, deu o seu parecer sobre uma das questões que mais fervilham no futebol tupiniquim.

Por **Ricardo Gomes**, da PLACAR

Em passagem relâmpago pelo Brasil, cuja principal motivação foi a de divulgar o Dream Football, projeto de inclusão social por intermédio do futebol e que já foi empregado em favelas pacificadas do Rio de Janeiro, Figo falou à PLACAR sobre a possível ida de Neymar ao Velho Continente, caso o prodígio santista queira mesmo ser o melhor do mundo. O craque português discorreu também sobre seleção brasileira, Ronaldo, Felipão e Adriano.

Como vê esse atual momento de transição da seleção brasileira, com mescla entre jovens valores e jogadores mais rodados, casos de Kaká e Daniel Alves?

É uma seleção que está em renovação. O único problema que eu vejo é a ausência de competições sérias nesse período. Esse tipo de competição dá experiência à seleção. Mas o Brasil é sempre Brasil. É sempre forte e um dos favoritos a ganhar a Copa.

Além de Brasil, Alemanha, Espanha e Argentina, alguma outra seleção surge como potencial candidata ao título mundial em 2014?

Se você olhar as estatísticas dos campeões do mundo, não foge muito dessas seleções. Incluo a França também.

E Portugal?

Não somos campeões do mundo (risos). Espero que consigamos nos classificar, depois disso podemos pensar em chegar o mais longe possível (no Mundial). Estamos em terceiro, com

os mesmos pontos que o segundo colocado e a cinco do primeiro. (Nota da Redação: Portugal é o 3º do Grupo F das Eliminatórias europeias, com os mesmos sete pontos de Israel, mas com desvantagem no saldo de gols; a liderança da chave é da Rússia, que tem 12 pontos). O mais importante agora é chegar em segundo, porque te dá lugar na repescagem.

Cristiano Ronaldo ou Messi?

Não se pode comparar dois jogadores que são distintos em termos de características. É o mesmo que eu comparar um atacante com um zagueiro. Não tem nada a ver. São dois grandes jogadores, os dois melhores do mundo, e cada um joga num esquema diferente em suas equipes. Teríamos que vê-los juntos, no mesmo time, e depois avaliar o rendimento de cada um. Eu prefiro elogiar os dois porque, quando existe a comparação, alguém sempre sairá prejudicado.

O que acha do Neymar? Ele pode vir a ser o melhor do mundo em poucos anos?

Eu não conheço bem o futebol brasileiro. Imagino que seja competitivo. Mas, se um jogador tem como objetivo ser o melhor, tem que ir à Europa, porque é lá que está o melhor futebol. Aí é que veremos se todas as suas qualidades farão a diferença. Se ele não se transferir para a Europa, ficará sempre aquela suspeita sobre o seu rendimento. Uma coisa é jogar nos campeonatos português, brasileiro ou de algum outro centro menos famoso, e outra coisa é jogar na Espanha, Inglaterra e Itália, que têm campeonatos mais fortes, de mais qualidade. (Jogar nesses lugares) te ajuda a crescer como jogador. Agora, é uma decisão sempre muito pessoal.

Você foi comandado pelo Felipão na seleção portuguesa durante quatro anos. Como era a sua relação com ele?

Minha experiência com ele foi fantástica. Só que uma coisa é treinar um clube e treinar uma seleção. No clube você está todos os dias juntos. Na seleção, fica, no máximo, um mês durante todo o ano. O que ele fez em Portugal é notório e foi de grande importância para o nosso futebol.

Em todos os clubes pelos quais atuou, você teve brasileiros como companheiros de equipe. Assim, de bate-pronto, qual foi o melhor entre todos eles?

O Ronaldo foi o melhor de todos, disparado. Tive sorte de jogar com brasileiros fantásticos. Mas, quando o Ronaldo estava bem, sem lesões, era algo impressionante.

O Sporting, time que o projetou para o futebol, trocou de técnico recentemente e está em maus lençóis no Português. Já lhe ocorreu de assumir como técnico da equipe?

Daqui alguns anos, sim. Neste momento, não tenho, em termos familiares, disponibilidade para ser treinador. Tenho outras prioridades, como acompanhar o crescimento das minhas filhas. Depois de um tempo, não terei como recuperar isso. Posso me inclinar (a ser um treinador) no futuro.

O Adriano, seu ex-companheiro de Inter de Milão, sofre com problemas extra-campo. Existe a previsão de um retorno ao futebol em 2013. Tem algum conselho para dar a ele?

Jogador de futebol não é só talento. Tem de existir um equilíbrio em todos os sentidos, em termos emocionais, de profissionalismo, e depois o talento faz a diferença. Se o Adriano tem problemas, o mais importante é que queira ser ajudado. Depende dele. Algumas pessoas não assumem ter problemas. O Adriano é uma pessoa fantástica, um rapaz maravilhoso, de coração puro. Só espero que ele possa superar essa fase e consiga ainda recuperar esse tempo que perdeu, se é o que ele realmente quer.

Disponível em: <http://placar.abril.com.br/santos/figo/noticias/figo-defende-adriano-e-sugere-ida-de-neymar-a-europa-se-quiser-ser-o-melhor.html>. Acessado em 18/11/12

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista jornalística tem a finalidade de informar sobre a vida de pessoas públicas e/ou sobre temas relevantes para a sociedade. Nela, os interlocutores ocupam papéis

distintos: o jornalista representa o veículo em que trabalha; o entrevistado é, normalmente, uma pessoa pública, que procura manter uma imagem positiva face ao seu público alvo; e o leitor interpreta todo o texto, construindo conclusões a partir das informações apresentadas.

Tendo como base o Texto Gerador I, que elementos distinguem o entrevistador e o entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor

Resposta Comentada

O aluno tem de perceber que, apesar de não haver as marcas habituais do diálogo – travessão, dois-pontos, por exemplo – podemos diferenciar as duas vozes que constituem a entrevista pelo negrito nas letras da “*fala*” do entrevistador e os questionamentos feitos por ele. Já o entrevistado é aquele que responde as perguntas realizadas pelo entrevistador.

QUESTÃO 2

Numa entrevista, geralmente, o entrevistador representa uma instituição. No texto apresentado, que instituição o jornalista Ricardo Gomes representa? A que público leitor o texto está dirigido?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor

Resposta Comentada

Ricardo Gomes representa a revista *Placar*. É importante destacar que o fato de o jornalista “*falar em nome*” da revista é o que possibilitou ouvir Luís Figo, ex-jogador

português. O público alvo da entrevista são as pessoas que gostam e se interessam por esportes, especialmente o futebol.

TEXTO GERADOR II

Craque em obras: São Paulo prepara o corpo, a cabeça e a imagem de Ganso para devolvê-lo ao futebol.

Como o São Paulo prepara o corpo, a cabeça e a imagem de Ganso para devolvê-lo inteiro ao futebol – e quem sabe, à seleção

Por **Fábio Soares**, da PLACAR

Quando Mano Menezes não o convocou para enfrentar a Suécia, em agosto, disse em entrevista coletiva que você precisava definir seu futuro. Qual o peso dessa conversa na sua decisão de deixar o Santos?

Foi um papo tranquilo, mais para me preservar. Disse mesmo que eu precisava escolher logo para onde eu iria e assim voltaria a jogar bem e seria novamente convocado.

Você pareceu um tanto apático durante a Olimpíada...

Não, nada disso. Estava procurando meu espaço, mas a equipe foi definida nos amistosos em que eu fiquei de fora. Queria ter participado mais, lógico, mas temos de respeitar a posição do técnico de manter a formação que vinha atuando.

Ter voltado a jogar no Santos 18 dias após uma artroscopia prejudicou sua condição física em Londres?

Foi opção minha. Já estava me sentindo seguro. É normal perder condicionamento quando se fica um tempo fora. Nessa parte, talvez pudesse ter trabalhado mais um tempo.

Chegou a recorrer a infiltrações durante alguma recuperação?

Só uma vez.

Quando?

Na partida contra o Vélez, pelas quartas [Libertadores], antes da última cirurgia. Vinha jogando com muita dor [no joelho direito].

O presidente do Santos [Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro] afirmou que você chegou a aceitar “de boca” algumas propostas de reajuste salarial e depois recuava, não mantendo a palavra. O que exatamente não o agradou nas ofertas do clube?

Em nenhum momento eu topei. Procurei sempre tentar melhorar a situação em meu favor, apenas isso. Como não chegamos a um acordo, não saiu um novo contrato.

Mas era por causa do percentual pedido pelo Santos na exploração de seus direitos de imagem?

Nem tanto isso. É que às vezes algumas conversas demoraram um pouco demais para chegar em mim. Essa demora dificultou bastante.

Você se sentiu desvalorizado?

Não na questão de salário, nada disso. Acho que o tratamento poderia ter sido diferente. E a definição do acordo, mais tranquila.

Como ficou a cabeça em meio a essa negociação entre Santos, DIS e São Paulo?

Quando estou fora de campo, uma vez ou outra vem à cabeça, bate alguma dúvida, é normal. Mas quando entro em campo esqueço tudo.

E o episódio das moedas, na Vila Belmiro? Arranha sua imagem de alguma forma?

Fiquei triste pelo que aconteceu. Primeira vez na minha vida que passei por uma situação daquela, sendo que tinha um dos menores salários do elenco. A torcida age de

acordo com a emoção. Mas já passou, agora tenho de seguir a minha vida. Voltando a jogar bem, tudo se acerta.

Qual a diferença entre Santos e São Paulo?

O São Paulo tem uma estrutura muito boa. Foi um dos primeiros clubes do Brasil a investir pesado em centro de treinamento, academia, parte médica. Nesse ponto está um pouco à frente dos demais.

Em qual estágio está sua recuperação física?

Chegando à parte final. Venho exercitando a musculatura de manhã e à tarde para poder ter segurança na execução dos movimentos de campo. Em seguida vou fazer o isocinético, para testar a musculatura e o equilíbrio.

Ansioso?

Sim, mas sem pressa. Não vejo a hora, como o pessoal costuma brincar aqui no São Paulo, de começar a reger a orquestra.

Em sua primeira entrevista desde que iniciou a recuperação física, Ganso diz que apelou para infiltração na Libertadores, acha que o Santos poderia tê-lo tratado diferente na negociação e não vê a hora de voltar – mas sem pressa.

Disponível em: <http://placar.abril.com.br/sao-paulo/paulo-henrique-ganso/materias/craque-em-obras-sao-paulo-prepara-o-corpo-a-cabeca-e-a-imagem-de-ganso-para-devolve-lo-ao-futebol.html> Acessado em

18/11/12

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Todo texto é um conjunto de enunciados e, por conseqüência, apresenta várias vozes, Partindo desse pressuposto, retire do texto Gerador II um exemplo dessa polifonia.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor

Resposta Comentada

Para responder esta questão, o aluno deve destacar o trecho “*como o **peçoal** costuma brincar aqui no São Paulo, de começar a reger a orquestra*”. O excerto destacado demonstra que Ganso é o responsável pela administração das jogadas realizados dentro de campo por seus colegas de equipe, segundo as pessoas que trabalham no clube do time São Paulo.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Considere o excerto destacado.

“O São Paulo tem uma estrutura muito boa. Foi um dos primeiros clubes do Brasil a investir pesado em centro de treinamento, academia, parte médica. Nesse ponto está um pouco à frente dos demais.”

O trecho destacado apresenta traços de personalidade? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização

Resposta Comentada

O trecho destacado, embora integre a fala de Ganso, não apresenta traços de personalidade. Pelo contrário, Ganso apresenta uma informação que pode ser comprovada. Não se trata, portanto, de uma opinião pessoal. Ter investido num Centro de Treinamento (CT), em academia e na parte médica; faz com que o clube São Paulo se diferencie dos demais clubes.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Produza um roteiro para uma entrevista que deve ser publicada no blog da escola por ocasião da comemoração dos seus 60 anos.

Leia as dicas a seguir, pois elas podem lhe servir de auxílio:

- Marque a entrevista com antecedência para que o entrevistado esteja disponível.
- Procure informações sobre o entrevistado e sobre a escola.
- Um roteiro com perguntas breves deve ser providenciado.
- Não se esqueça de gravar a entrevista.
- Após a gravação, as perguntas e respostas devem ser transcritas, eliminando as marcas de registro informal.
- Lembre-se de que o entrevistado deve ser respeitado.
- Por fim, não se esqueça de reler o seu texto, alterando o que achar necessário.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Resposta Comentada

Antes que os alunos realizem a tarefa, pode-se retomar alguns dados: a) a entrevista tem por objetivo revelar a opinião de temas relevantes; b) diferenciar os interlocutores; c) a linguagem empregada está de acordo com o público alvo e com o suporte da entrevista.

REFERÊNCIAS

<http://www.algossobre.com.br/gramatica/funcoes-da-linguagem.html>, acessada em 16/11/2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fun%C3%A7%C3%B5es_da_linguagem, acessada em 17/11/2012

<http://www.priberam.pt/dlpo/>, acessada em 18/11/2012

<http://www.brasilecola.com/gramatica/funcoes-linguagem.htm>, acessada em 15/11/2012

http://www.ileel.ufu.br/travaglia/artigos/tese_doutorado_luiz_carlos_travaglia.pdf, acessada em 18/11/2012

http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/NunesSilviaRegina.htm, acessada em 18/11/2012

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/a-impessoalidade>, acessada em 18/11/2012